

Aluna: Paola Gentile
Sequência didática
Notícias e fake news

Turma: 9º ano

Duração: 14 aulas de 50 minutos cada (6 simples e 4 duplas)

Objetivos

- Identificar o gênero notícia, explorando suas partes, características e recursos de diagramação e imagens.
- Reconhecer a estrutura textual da notícia e os recursos linguísticos utilizados pelos autores, como discurso direto e indireto, tempo verbal e escolha semântica.
- Reconhecer notícias falsas por meio do estudo de sua estrutura e de seu conteúdo.
- Conhecer os meios disponíveis para checagem de notícias falsas.

Leitura

- Notícias do cotidiano e sobre fake news em jornais e sites noticiosos.
- Fake news que circularam pela internet.

Produção textual

- Paráfrase de uma notícia para identificação dos efeitos de sentido das escolhas semânticas e sintáticas.
- Produção de notícia sobre o perigo das fake news para as redes sociais da escola.
- Produção de manual sobre como checar se uma notícia é falsa ou verdadeira para distribuição na escola.
- Roteiro de vídeo de 2 a 3 minutos sobre “Como não cair em fake news” para as redes sociais da escola.

Oralidade

- Exposição para a turma do estudo realizado em sites de checagem de *fake news*.
- Vídeo de 2 a 3 minutos “Como não cair em fake news” para as redes sociais da escola.

Análise linguística e textual

- Discurso direto e indireto no gênero notícia e o efeito de sentido no uso de cada um.
- Verbos *dicendi* e demais escolhas semânticas e os efeitos de sentido no texto do gênero notícia.
- Tempos verbais: o presente que aconteceu ontem → efeitos de sentido.

Material

- DataShow com acesso à internet.
- Laboratório de informática.
- Jornais e revistas atuais; sites jornalísticos.
- Notícias avulsas para análise de estrutura e texto.

Sugestão: notícia sobre fake news:

<https://vejasp.abril.com.br/coluna/pop/whatsapp-limita-encaminhamento-de-mensagens-para-combater-fake-news/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-07/redes-sociais-adotam-medidas-para-combater-fake-news-nas-eleicoes>

<https://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/senso-critico-e-arma-para-combater-fake-news>

1ª. aula (50 min)

Apresentar o conteúdo da sequência:

- Apresentação e análise do gênero notícia como um dos gêneros jornalísticos.
- Análise da estrutura da notícia (componentes, recursos).
- Análise do texto da notícia (escolhas e efeitos de sentido das escolhas).
- Fake news: o que é e como não cair nelas.

E os produtos finais:

- Produção de notícia sobre o perigo das fake news para as redes sociais da escola.
- Produção de manual sobre como checar se uma notícia é falsa ou verdadeira para distribuição na escola.
- Roteiro de vídeo de 2 a 3 minutos sobre “Como não cair em fake news” para as redes sociais da escola.

Começar a aula perguntando:

- Quem ficou sabendo que... (pegar uma notícia quente do dia ou da semana anterior)?
- Como ficou sabendo?
- Quem costuma ler ou ouvir notícias? Em que veículos de comunicação? E os pais, veem telejornal, ouvem rádio, leem jornais ou revistas?
- Que veículos noticiosos conhecem? Complementar a fala dos alunos:
Veículos noticiosos “clássicos” – jornais, revistas, televisão e rádio.
Veículos noticiosos “novos” – internet: sites, blogs e redes sociais.

Mostrar jornais e revistas atuais e deixar a turma manipular (em grupos, dependendo do número de jornais e revistas disponíveis), chamando a atenção para a publicidade também.

Tarefa de casa: navegar em sites noticiosos para comparar a estrutura dos sites com a dos jornais e revistas analisados em sala. Sugestão: G1, Folha de S.Paulo, Metrôpoles, UOL Notícias, R7, IG, CNN, Brasil 247.

2ª. aula (50 min)

Começar a aula exibindo o jornal ou projetando a primeira página de um para analisar as manchetes e chamadas principais (elementos que indicam a editoria e a página da notícia completa, autoria da notícia).

Outras informações na 1a. página: previsão do tempo (antigamente tinha a cotação do dólar, fechamento da Bolsa de Valores de São Paulo)

Definir notícia:

Notícia

“Matéria-prima” dos jornais, a notícia relata fatos que estão ocorrendo na cidade, no país, no mundo. O objetivo da notícia é informar o leitor com exatidão. Mesmo tendo a pretensão de ser “neutra” e confiável, ela traz em si concepções, princípios e a ideologia dos órgãos de imprensa que a divulgam.

Seja no jornal impresso, seja em um portal jornalístico da internet ou em outras mídias, as notícias aparecem de acordo com o grau de relevância (das mais importantes para as menos importantes). Para chamar a atenção dos leitores, algumas notícias se iniciam com uma manchete bem objetiva, com verbo sempre no presente. Em seguida, vem o lide (lead), ou primeiro parágrafo, que contém as informações básicas sobre o fato noticiado.

O lide apresenta esquematicamente o fato noticiado pela indicação sucinta de seus componentes: o que ocorreu, envolvendo quem, como, quando, onde e por quê.

Originária do inglês — lead —, essa palavra tem sido cada vez mais utilizada em sua forma abreviada, lide.

Fonte: Escrevendo o Futuro - Textos de opinião, p. XX

Mostrar a estrutura de uma ou duas notícias que contenham os seguintes elementos:

- Título
- Olho ou subtítulo
- Assinatura do repórter
- Local de produção da notícia
- Box
- Lide (do inglês *lead* → conduzir, liderar, persuadir)
- Destaques/frases
- Desenvolvimento do texto
- Gráfico/tabela
- Foto, mapa, ilustração
- Retranca (se houver)

Exploração dos meios de comunicação tradicionais – identificação das notícias, escolha de uma para análise global: autor, localização na página, elementos da notícia, efeito de sentido da foto, escolha dos entrevistados.

3ª. aula (50 min)

Projetar para a turma o texto de uma notícia para identificar o uso de:

- discurso direto e discurso indireto livre;
- tempos verbais; e
- escolha das palavras

Analisar os efeitos de sentido das escolhas do autor.

Lição de casa: escolher uma notícia em um site noticioso e reescrever os três primeiros parágrafos. A notícia reescrita precisa ter:

- título (manter o mesmo número de caracteres)
- olho
- fala de entrevistados

4ª. aula (50 min)

Análise

Convidar alguns voluntários para ler o trecho da notícia original e o que reescreveram. Análise coletiva da reescrita e das mudanças de sentido provocadas pelo uso de outras palavras na reescrita.

Prestar atenção se alguma reescrita deturpou o sentido original e virou *fake news* (o projetar o texto, se tiver retroprojetor) e analisar o que provocou a mudança de sentido.

Lição de casa: análise da própria reescrita do ponto de vista do efeito das escolhas feitas.

5ª. e 6ª. aulas (100 min)

Pedir para que os alunos façam, sem seus cadernos, uma tabela para sistematizar os conhecimentos sobre fake news que forem adquirindo no decorrer da sequência didática. Isso vai ajudar na elaboração dos produtos finais.

TABELA DE SISTEMATIZAÇÃO

FAKE NEWS			
Por que as pessoas acreditam nas fake news?	Características	Como identificar?	Como checar se uma notícia é falsa ou verdadeira?

Projetar algumas *fake news* veiculadas pela internet.

Questionar sobre a contradição do próprio nome.

Informações sobre a origem das *fake news* (sempre existiram e até provocaram grandes desastres mundiais, como o holocausto) – potência adquirida com a internet.

Análise de algumas características:

- autoria omitida ou, quando há autoria, não é pessoa credenciada (dar dicas sobre como checar a credibilidade do “especialista”);
- uso de termos sensacionalistas;
- sentido de urgência.

Assistir ao vídeo indicado a seguir, parando para fazer comentários sobre as informações que eles trazem.

- Nerdologia <https://www.youtube.com/watch?v=8quTOBvb8uA>. Parar nos seguintes pontos:

3’16 – Ouvir posições que reforçam a nossa opinião prévia. Exemplo: documentário sobre uma briga entre torcedores do Corinthians e do Palmeiras.

4’16 – Forçar a credibilidade - Colocar pessoas formadoras de opinião para fazer propaganda – formadores de opinião locais ou globais (da Globo ou artistas conhecidos).

5’39 – A criação de “bolhas” - dar exemplo dos anúncios que aparecem quando a gente acessa conteúdos sérios; quando a gente abre o Instagram; a ordem em que os posts aparecem na nossa página no Face; as propagandas.

Sugerir que assistam ao documentário *O dilema das redes*, na Netflix: “Quando o conteúdo é de graça, o produto é você”.

Comentar sobre *deep fake* e passar o vídeo Barack Obama & Jordan Peele:

Deep fake – uso de recursos tecnológicos para manipular atitudes e falas de pessoas.

Barack Obama & Jordan Peele (ator e cineasta)

<https://www.youtube.com/watch?v=cQ54GDm1eL0&t=1s>

Outros vídeos disponíveis sobre fake news podem ser indicados como atividade de casa:

- Manual do mundo <https://www.youtube.com/watch?v=ALS8PhTX4k8>

- 7 passos para identificar notícias falsas

<https://www.youtube.com/watch?v=1XYNI91Zh7c>

Iniciar em sala o jogo *GoViral* <https://www.goviralgame.com/pt/play>.

- Primeiro, fazer o teste sugerido (um tipo de pesquisa que o jogo pede), para ver a sua percepção sobre o que você acha que é ou não uma notícia manipuladora.
- Depois, escolher um avatar.
- Aparecerão 3 opções, sempre, de resposta. Não aceite a primeira que aparecer (clique em *Este não*): leia todas, porque depois de aparecer as 3, volta para a primeira, aí você escolhe a que preferir.
- Preste atenção às “reações” do seu público: em “curtidas” e em “credibilidade”.
- Anote no caderno as opções que te deram mais curtidas e o que elas tinham de especial; e qual foi o impacto na sua “credibilidade”.

Atividade para casa: pedir para que as estudantes e os estudantes joguem *GoViral* em casa e anotem as dicas que o jogo dá sobre a manipulação de notícias. Neste jogo, o participante se coloca no papel de manipulador para descobrir as características das *fake news*).

7ª. e 8ª. aulas

Compartilhamento das anotações sobre o *GoViral*.

Ouvir todos os estudantes sobre a experiência com o jogo *Goviral* e sistematizar no quadro as conclusões a que chegaram sobre as “estratégias” usadas pelos fabricantes de fake news.

- Usar posts com mais “emoção”: o sumiço do cachorro, nova foto no perfil... Usar informações vagas – CENTENAS – e pedir urgência – ASSINE AGORA!
- Postar texto com adjetivos e advérbios: passou de 40 para mais de 1000 curtidas quando usados os termos EXTREMAMENTE PREOCUPANTE! Alarmante! Aterrorizante!
- Observação – se você quer desistir do jogo, o sistema insiste, apelando para a sua vaidade: “Ei, você conseguiu curtidas, vai desistir...”
- Juntar-se a um grupo (no caso, dos Não-Comedrosos): aumenta o número de seguidores.
- Citar uma fonte falsa com ares de séria: triplicam as curtidas.
- Citar dados dá credibilidade, mas não aumenta as curtidas.
- Criar um culpado pelo fato, mesmo sem provas: 4 vezes mais curtidas e aumento da credibilidade.

- Usar vídeos impactantes, mesmo que descontextualizados: aumenta o número de seguidores.
- Revelar um fago pessoal do seu “inimigo”: aumenta as curtidas.

Algumas considerações:

- Os temas que você escolhe postar te dirigem a uma “bolha”, em que a tendência é de aparecer no seu feed de notícias somente aquilo que você quer ver ou ler.
- Há uma falsa sensação de controle da situação e da informação por parte de quem posta.
- Há uma tentativa de explicação coerente (*enrolation*) e um bode expiatório tentando esconder algo que só você sabe e “isso a mídia não fala”.
- Imagens podem ser impactantes mas... podem ter sido manipuladas no photoshop; não são relativas ao que está se postando; são verdadeiras, mas antigas, descontextualizadas.
- Ter cuidado ao topar com termos manipuladores: adjetivos, pontos de exclamação, palavras exclamativas, com o Uau! Nossa! Uhu!, assim com o uso de letras maiúsculas nos termos mais manipuladores.

No laboratório de informática, a turma, dividir a turma em cinco grupos, pesquisará para produzir um manual sobre como checar se uma notícia é falsa ou verdadeira. Além das dicas, é preciso colocar no manual uma lista de agências de checagem.

- Principais sites checadores de *fake news*:

- Agência Lupa (FSP) <https://lupa.uol.com.br/>
- Fato ou fake (G1, Época, Extra, CBN, Globo) <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>
- Agência pública (mulheres jornalistas) <https://apublica.org/checagem/>
- e-Farsas (Gilmar Lopes) <https://www.e-farsas.com/>
- Fake check (USP e UFSCar) <https://nilc-fakenews.herokuapp.com/>

Atividade para casa: cada grupo vai produzir um texto para o manual sobre uma agência e o texto precisa conter:

- o nome da agência;
- quem faz a checagem?
- como a checagem é feita?
- quem financia a agência?
- quais os pontos positivos e os pontos negativos da agência?
- como denunciar uma notícia falsa para a agência?
- exemplo de uma checagem e como a agência concluiu que a informação era falsa.

9ª. e 10ª. aulas

Dividir a sala em grupos para escrita coletiva de texto para publicação nas redes sociais da escola. Cada grupo escreverá um parágrafo sobre um dos temas:

- 1) O problema das fake news (consequências).
- 2) Por que as pessoas acreditam em fake news.
- 3) Características linguísticas e estilísticas das fake news.

11ª. e 12ª. aulas

Compartilhamento das produções e revisão coletiva do texto.

Os grupos deverão se reunir para a escrita de um roteiro de um teaser de, no máximo, 1 minuto, com o tema: *Como não cair em fake news*.

Atividade para casa: os grupos gravarão os teasers e escolherão as imagens que darão cobertura à fala.

13ª e 14ª aulas

Formar 3 grupos por sorteio:

- O primeiro grupo irá reunir os textos revisados coletivamente para produzir uma notícia sobre o perigo das fake news para as redes sociais da escola.
- O segundo grupo irá reunir os textos revisados dos colegas para a produção de manual sobre como checar se uma notícia é falsa ou verdadeira para distribuição na escola.
- O terceiro grupo irá reunir os teasers dos colegas para a produção de um vídeo de 2 a 3 minutos sobre “Como não cair em fake news” para as redes sociais da escola.

A turma toda decidirá como divulgar a produção para a comunidade escolar.

Para saber mais

Informações sobre *deepfake*

<https://super.abril.com.br/tecnologia/afinal-o-que-sao-deepfakes/>

Memória de mercenários (criadores de *fake news*)

<https://especiais.correiobraziliense.net.br/fakenews/index2.html>

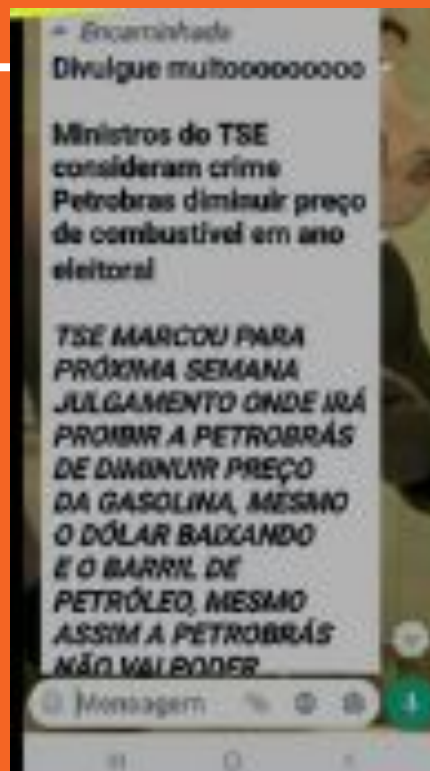
As 10 *fake news* que mais mataram na história

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/10-casos-fake-news-mataram-historia-inquisicao-pestes-negra-bruxa.phtml>

Fake news

O que é, como é produzida
e como não cair nelas

9º ano

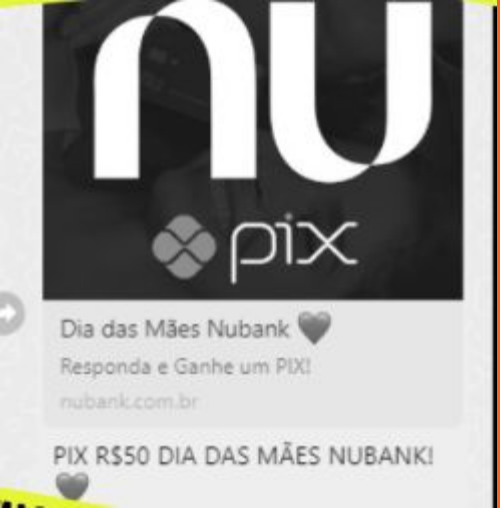


G1 RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes sanciona lei que proíbe Uber no Rio de Janeiro

Pelo texto, o uso transporte de passageiros em carros particulares só pode ser feito por taxistas. Órgãos municipais deverão fiscalizar o serviço.

Por G1 Rio
28/11/2016 10h38 - Atualizado há 3 anos



Fake news - definição



- são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem reais.
- contradição no próprio nome: se é notícia, não poderia ser falsa; se é falsa, não é notícia – meios de comunicação e academia estão preferindo *false news*.
- motivo de ter recebido esse nome: parece notícia, mas não é.
- são facilmente consumíveis por meio de redes sociais; espalham-se mais rápido do que notícias verdadeiras e têm o poder de convencer pessoas com baixa escolaridade, que dependem das redes sociais para acessar informações.

Vítimas

Além das **peessoas e instituições** que são diretamente atingidas...

- ...o bom jornalismo e as informações verdadeiras.
- ...as Ciências.
- ...a História.
- ...as relações sociais e a sociedade em geral



Origem

Notícias falsas sempre existiram:

- Protocolo dos Sábios de Sião
- Plano Cohen
- Vacina tríplice (caxumba, rubéola e sarampo)

→ Rússia (1990-2000)

Unificação dos canais de TV russos para fazer frente à NTV (canal independente)

→ Eleição nos Estados Unidos (2016)

Pizzagate

→ Eleições 2018 no Brasil



—
Por que as pessoas
acreditam em fake
news?

Nerdologia,
com Átila Iamarino

<https://youtu.be/8quTOBvb8uA>



— Por que se acredita em fake news?

Motivos

- Porque o conteúdo é compatível com as ideias prévias que o locutor tem.
- Para conquistar seguidores e likes.
- Para parecer bem informado.
- Para parecer indignado com algum fato ou ativista engajado.
- Para ser do contra – e encontrar outros “do contra”.
- Porque o interlocutor é entusiasmado, tem humor.

Como reconhecer uma fake news?

Vamos jogar
GoViral?

www.goviralgame.com/pt/play

GO VIRAL!

**A 5-MINUTE GAME THAT HELPS PROTECT
YOU AGAINST COVID-19 MISINFORMATION**

START

Como jogar GoViral

- Primeiro você vai fazer um teste (pesquisa do jogo), para ver a sua percepção sobre o que você acha que é ou não uma notícia manipuladora.
- Depois você vai escolher um avatar.
- Nas perguntas que o jogo fará, geralmente, aparecem 3 opções. Não escolha a primeira que aparecer (clique em *Este não*): leia todas, porque depois de aparecer as 3, volta para a primeira, aí você escolhe a que preferir.
- Quando fizer a escolha, preste atenção às “reações” do seu público: em “curtidas” e em “credibilidade”.
- Não se esqueça de anotar no caderno as opções que te deram mais curtidas e o que elas tinham de especial; e qual o impacto na sua “credibilidade”.

Bem-vindo ao Go Viral! Nos próximos 5 minutos, você aprenderá como a desinformação do COVID-19 se torna viral.

FELIZ POR ESTAR AQUI

TELEFONE NOVO, QUEM É?

Um texto pode não ser totalmente falso, mas...



- ... tem afirmações com duplo sentido ou imprecisas.
- ... traz uma verdade melhorada ou “ampliada”.
- ...traz um fato mas omite outros que poderiam ajudar no melhor entendimento.
- ...traz fatos verdadeiros permeados de fatos falsos ou opiniões veladas.

Estrutura das fake news

- Alarmismo
- Gera emoções negativas – revolta
“que absurdo!”
- Falta de fonte ou citação de falsos especialistas
- *Embromation*; falsas teorias
- Uso de adjetivos, pontos de exclamação, geralmente em letras maiúsculas.
- Sentido de urgência.
- Aquilo que ninguém sabe, só você





Dica

Pesquisar as informações sobre as agências checadoras também ajuda a ser crítico em relação à própria checagem da notícia!

Agências checadoras

- [Agência Lupa](#)
- [Fato ou fake](#)
- [Agência pública](#)
- [e-Farsas](#)
- [Fake check](#)
- [Comprova](#)